

NO BRASIL em face da ignomínia do Estado Novo, apelido com que se cobria a ditadura, a mocidade não falhou á sua vocação e ao seu destino

“Não conheço, na história dos povos, nenhum exemplo de repúdio tão completo a um governante” — (Palavras de João Mangabeira)

Reportagem de VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA

Se os vivos são, cada vez mais, governados pelos mortos, o espírito de Rui Barbosa vem inspirando a intensa campanha de redemocratização brasileira, na qual os seus discípulos assumem, de peito a descoberto, honrosas e intemeratas posições de vanguarda.

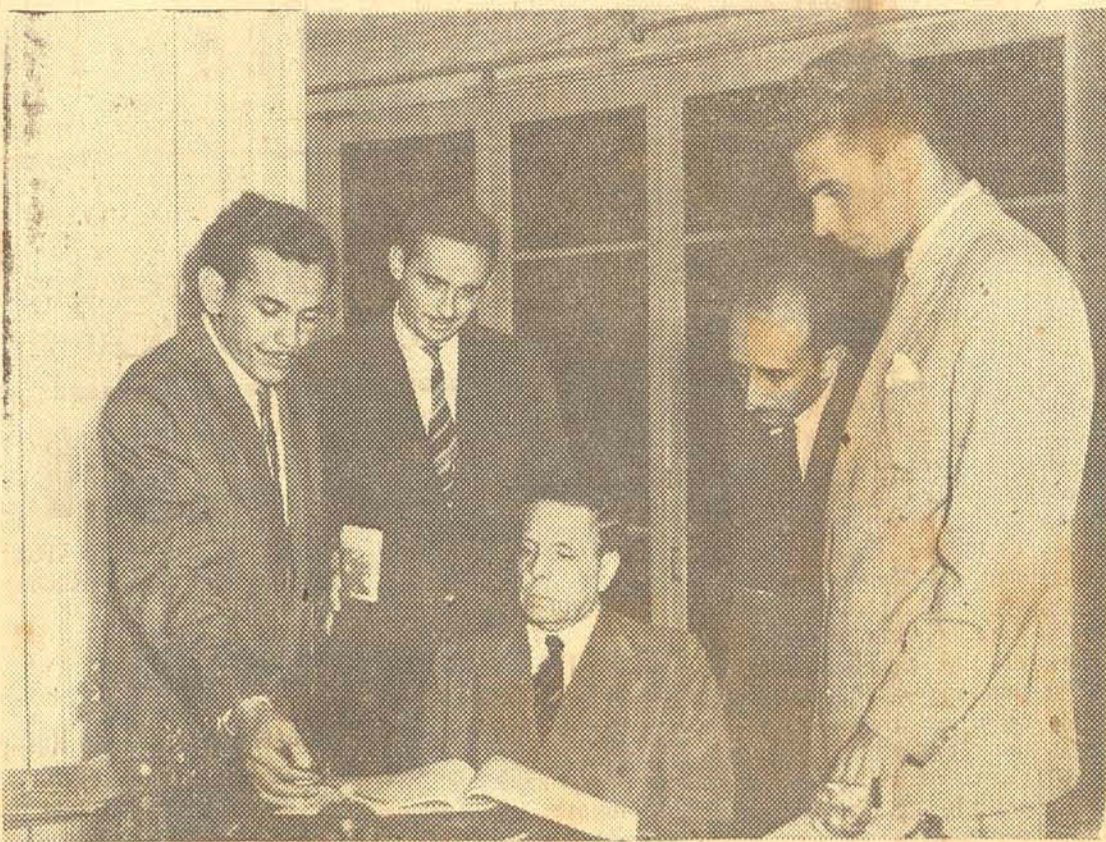
Entre os continuadores da obra ciclópica do Mestre, os srs. João Mangabeira e Homero Pires, antigos parlamentares, representam, na presente etapa da vida política nacional, verdadeiros símbolos.

Homero Pires, — jurista, professor de Direito, — não hesitou, nas trevas da amargurada e sangrenta Ditadura do sr. Getúlio Vargas, em rasgar, como um prenúncio de alvorada na tormenta, a plumbea atmosfera circundante, com a publicação dos «Comentários á Constituição de 91», feitos pelo genio incomparável de Rui e coligidos e anotados pelo preclaro baiano. Isso, em plena Ditadura de 1932.

E que, na obra constitucional do Apóstolo, existe e existirá sempre, a plenitude do remédio legal, para todas as crises de liberdade.

João Mangabeira, discípulo amado do imortal Rui, que empunhou, da juventude á velhice, com admirável coerência de atitudes, o facho das mais belas cruzadas da Democracia no Continente, desafiou as iras dos deuses, enfrentando o arbitrio e o poder pessoal do Ditador para, no panorama histórico de São Paulo, empolgar todas as gerações, e todas as classes, com a magistral e lapidada conferência ali proferida, sobre a vida luminosa e vibrante da Águia de Haia.

O sr. João Mangabeira, pela firmeza incorruptível de conduta, pela profunda concepção democrática que lhe estruturou a formação cultural, pairando acima de quaisquer suspeitas ou denegrimientos, é nesta hora,



SENTADO; JOÃO MANGABEIRA OBSERVA O ATO ADICIONAL NA PARTE REFERENTE AO PARLAMENTO E ÀS CAMARAS. DE PÉ: OS UNIVERSITÁRIOS NEWTON ANTUNES, DIRETOR DO «BOLETIM DO ESTUDANTE»; ALOISIO BITENCOURT NELSON E LEON FENGENBAUM, DO DIRETORIO DEMOCRATICO DA GLORIA; VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA, AUTOR DA PRESENTE REPORTAGEM, QUE TRANSCREVEMOS DO «BOLETIM DO ESTUDANTE»

um líder ponderado, sereno e vibrante das supremas aspirações brasileiras, aos poucos desenquadradas do húmido quintalejo da esterrotante Ditadura, para se exalçarem ao novo sol das eletrizantes lutas políticas pela Liberdade.

Ouvi-lo seria, para nós, dever e alegria.

Dever, porque sua palavra, pelo passado, possui incontestável autoridade moral e política; alegria, sim, pois João Mangabeira é um moço, — moço encanecido nas refregas da vida pública, — permanente jovem pela vibração, pelo civismo e pelo entusiasmo.

Não havia, pois, no encontro com o mestre, duas gerações a se defrontarem, em um instante decisivo para o futuro da Nação.

E João Mangabeira, — o jurista, o tribuno, o parlamentar, e sobretudo o amigo da mocidade universitária, — como se fôra apenas

um irmão mais velho de todos quantos o procurámos, atendeu-nos com a singeleza e com o encanto que lhes são peculiares, no ambiente de elegância, sobriedade e discreção de seu esplêndido apartamento nas encostas do Morro da Viuva.

Interessante e curioso, sem dúvida, notar a série de coincidências por nós assinaladas nessa visita ao brilhante «Rouxinol da Câmara», das memoráveis campanhas democráticas no interior da Baía.

O discípulo de Rui, tem sua residência á Avenida Rui Barbosa, Edifício Liberdade e... em outro andar próximo reside o sr. Alexandre Marcondes Filho, o famigerado «Boa noite, trabalhadores do Brasil!»

Mas, deixando de lado as coincidências, ouçamos João Mangabeira que entre livros, alinhados em profusão nas estantes de seu gabinete de trabalho, responde em

cordial tête à tête ás nossas perguntas.

— Como o grande democrata qualifica o papel do universitário, na luta pela liberdade e pela libertação do povo brasileiro, durante a quadra estadonovista? — O massacre de estudantes poderia arrefecer o animo combativo na luta contra o Ditador Vargas e sua camarilha?

A resposta do esclarecido político baiano vem imediata, incisiva e vibrante:

— O papel dos estudantes, aqui como em toda a parte, é de vanguarda na luta pela restauração da liberdade. Na América Central, a ação dos universitários pôs por terra, em dias recentes, mais de uma ditadura.

No Brasil, em face da ignomínia do Estado Novo, apelido com que se cobria a Ditadura, a mocidade não falhou á sua vocação e ao seu destino.

Em todo o tenebroso, mesquinho e vil cativo de sete anos, não cessaram os estudantes de reagir contra a ditadura dos que, para gôzo próprio e de sua camarilha, reduziam sua Patria á escravidão.

Em face do despotismo os estudantes não desertaram nem temeram. Enfrentaram todos os riscos, desde a prisão até a morte, como ainda há pouco ocorreu no Recife. A Nação muito lhes deve e ainda mais lhes deverá, pela sua eficiência e pelo seu idealismo, nos dias que se aproximam, quando a Democracia se firmar definitivamente entre nós.

Nenhuma violência poderá arrefecer-lhes o animo de combatentes. Contra sua firmeza patriótica nada puderam as violências da Ditadura, nos dias do seu fascismo triunfante. Muito menos poderão as suas ameaças ou os seus arregonhos, quando ela agoniza estrebuchante, coberta de maldições.

O Parlamento ideado pela reforma tola do Ato Adicional, — que já nasceu morto, — seria um arremêdo ridículo das Câmaras do FASCIO, nas quais o Poder Legislativo, a bem dizer, não existe como força independente, mas, apenas, como um aparelho subalterno destinado a chancelar as deliberações da Ditadura. E foi por esta teimosia de querer impôr ao País o fascismo que este repelia, e para o fim de perpetuar-se no Poder, que o sr. Getúlio Vargas terminou por conseguir o milagre da mais ampla União Nacional contra ele próprio e de modo tal que nenhum voto, sequer, logrou para sua permanência no govêrno, como tanto deseja.

Não conheço na História dos Povos nenhum exemplo de repúdio tão completo a um Governante.

... E foi assim que João Mangabeira arrematou sua conversação com os estudantes.

Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas:
Rua 13 de maio, 3
C. Postal, 34-Tel. 86

LAGUNA—Santa Catarina
DOMINGO, 20 de maio de 1945

ANO XIII
NUMERO 675

SOLIDARIEDADE

a candidatura do sr. Nereu Ramos

Assíduos leitores do «Correio do Sul», enviaram os srs. Firmo Hablich e Alberto Macalozzi, do Meleiro, um telegrama ao diretor desta folha, no qual expressam o seu apôio á continuação do govêrno do atual interventor. Embora não estejamos filiados ao Partido Social Democrático, recém-instalado em Florianópolis, mas apenas em

atenção ás normas democráticas do «Correio do Sul», divulgamos esse despacho, que é do seguinte teor:

MELEIRO, 15.—Dr. João de Oliveira, Laguna,—Aceitai nossa solidariedade em prol da candidatura do nosso interventor dr. Nereu Ramos. Saudações (as.) — Firmo Hablich, Alberto Macalozzi.

Regressa do Exílio um grande líder democrático

De volta do exílio, onde esteve durante sete anos por obra da ditadura, acaba de retornar ao Brasil o sr. Otávio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores e eminente chefe popular. A chegada ao Rio do sr. Otávio Mangabeira foi um acontecimento sem similar nestes quinze anos de vida nacional.

Esteve presente o brigadeiro Eduardo Gomes, sendo delirantemente aclamado, de instante a instante, pelo povo, em disscomunal multidão.

Todos os oradores, inclusive o general Manoel Rabelo, verberaram a ditadura demonstrando que tudo é difícil contra o oficialismo, de vez que o ditador tem a sua gente afoletada nos cargos de manejo da máquina eleitoral.

Um dos pontos básicos para a revolução de 30, foi a suposição de que o então presidente Washington Luís interviria no pleito a favor do candidato paulista sr. Julio Prestes, que afinal foi eleito por grande maioria, sem, contudo, tomar posse, devido á revolução. Entretanto o sr. Getúlio Vargas,

agora, abertamente se declara pela candidatura do seu Ministro da Guerra; promete, em público, apoiar a vigorosamente; profere a respeito um discurso sensacional, estarrecente! E foi ele o chefe civil do movimento armado de 1930! E' o detentor máximo do poder! E ameaça o Brasil com um apôio ostensivo ao candidato que escolheu para seu sucessor!

Nessas condições, que eleição poderemos ter? E' sem duvida um novo golpe que o ditador prepara para a sua continuação no govêrno.

O próprio candidato Dutra, — conforme vibrante expressão do sr. Otávio Mangabeira, — não crê na sinceridade do apôio do ditador.

Vem daí o delírio do povo da Capital da Republica em repulsa ao getulismo e ao Estado Novo. E isso mais uma vez se verificou agora, quando o Candidato Nacional compareceu á chegada do sr. Otávio Mangabeira.

Foi quasi carregado que o brigadeiro Eduardo Gomes atingiu o automovel que o aguardava junto á ala esquerda do Municipal. E foi a custo que os amigos que o cercavam lograram resguarda-lo dos naturais excessos da massa popular, entre a qual se viam elementos de maior destaque no Brasil.

Aparecendo pela primeira vez numa manifestação em praça publica, teve, assim, Eduardo Gomes oportunidade de ver e sentir como o povo brasileiro compreendeu a grandeza do gesto, pondo-se á frente do irreprimível movimento de libertação que se apossou da alma nacional.

A luta vai ser, enfim, das mais renhidas. Tempo ao tempo, e veremos como girá o povo brasileiro.

Tudo cansa, neste mundo. E o Brasil já está exausto da ditadura.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

COISAS QUE FICAM

Os serviços eleitorais do sr. Batista Luzardo parece que foram considerados dispensáveis — no momento,

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125

ANDARAÍ Rio de Janeiro

pelo menos. E' o que afirma o «Diario de Noticias», do Rio.

No entanto, não há mal em que recordemos algumas de suas atitudes tribunicias, quando representava o Rio Grande do Sul na Camara dos Deputados. Outros, naquele recinto, teriam mais eloquencia; nenhum, porém, melhores pulmões. E foi, por isso, estentoricamente,

como se quisesse ser ouvido do Oiapoque ao Chuí, que o sr. Luzardo, um dia, da tribuna do Palácio Nacional, clamou:

«Sr. presidente, a Nação está desconfiada, aturdida, atônita, sabem os srs. deputados com que? Com a «tapeação» constante do sr. Getúlio Vargas, que durante cinco anos tem iludido o povo brasileiro».

Depois desse trecho oratório, que, podendo não ser apudado na forma, possuía, para os efeitos contudentes a dureza das lápides, o «Diario do Poder Legislativo» consignava esta anotação, entre parentes: («Apoiados e não apoiados. Palmas nas galerias»).

Como se sabe, os debates parlamentares estavam sujeitos a prescrições regimen-

tais que, inclusive, proibiam o uso de expressões julgadas — a criterio da mesa das casas legislativas — injuriosas ou descorteses para com membros de poderes públicos. Ora, a «tapeação» escapou aos rigores de semelhante censura. Por que? Naturalmente, por ter sido considerada parlamentar.

A «tapeação constante» passou, assim, á história,

incorporada aos «Anais» da Camara dos Deputados.

Hoje, o embaixador julgará essa linguagem — pouco diplomática, horrível, e lastimará que a Mesa da Camara, no exercício de suas atribuições, não tivesse eliminado o feio vocabulário. Mas é tarde para isso. A «tapeação» ficou — e ficou, aliás, com a colaboração do embaixador.

Minhas paisagens

CANTO DA PAZ

por Valdemiro Caieiro

Eu vejo a extensão das terras amargas da Europa, em ruínas. Corpos moços, tombados em gestos que a morte eternizou. Sinto o silêncio. Sinto a pavorosa sombra da realidade a enegrecer o universo, e fantasmagorizando o pensamento. No ar, se diluiu o último vestígio de fumaça dos lares incendiados e fábricas destruídas. Morreu ao longe o derreideiro eco de som terrível e abalador o globo. Canhões, fuzis, obuzes, metralhadoras, granadas, são peças inúteis de ferro frio, ao aban-

dono. As mãos desfalecem trêmulas, sem ânimo. Os olhos se alheiam fixos no arrependimento, lacrimejando o remorso de contemplar a maldade. Mãos e olhos de homens em angústia, que não se compreendem mais a si mesmos, na intimidade d'alma. Criaturas estranhas á própria vida, por se esquecerem do Bem.

A paisagem agora é um infinito de dor... As únicas figuras de pé são os vultos do passado, o reflexo das inquietações presentes, os espíritos das vítimas, a silhueta fúnebre da desgraça,

a esfinge impassível da morte. O horizonte abriu uma ferida em sangue...

Um pássaro branco e puro voa tímido no ar azul, longe, alto, muito alto e ionge. Tem vontade de fugir á terra e aos homens, mergulhando no céu. E no entanto êle despenha palpitando cansado, bico aberto em ansia, para um beijo ao

chão. As almas dos mortos, ali, procuram imitar a ave...

Há gemidos. Soluços abafados dentro de casas tristes — túmulos de dor. Há preces de corações desfalecidos junto de altares, á luz das imagens. Promessas, cortadas de lágrimas e clamores. «Onde jaz meu filho, Deus! Dá-m'o a essa infeliz, mãe,

ó Deus!...» «Meu esposo, meu pai... Jamais os poderei ver, jamais!...» Há desesperos assim, de gente assim, num mundo assim.

Resurgirá um dia o sol da fé. De novo soprará o vento suave, vivificante da bondade. Choverão bençãos sobre todos. As árvores também depressa reverdearão

de esperança a terra inteira.

O pó da vingança, do ódio, do terror levantado da terra, á terra volta São nuvens que escondem apenas, não apagam nunca o firmamento.

Que surpresa feliz para os homens que saíram das trevas de seus sentimentos e desejos inferiores, depois de tantos anos de guerra, tornar a encontrar lá em cima, o deslumbramento das estrelas, do luar, nesse

sorriso magoado da primeira noite de Paz!

O milagre! aquela visão azul, límpida, santa, de antes. Página serena, de esplendor, onde podem reler, com alma, a lição de uma vida melhor, profundamente humana e cristã, com justiça, liberdade, amor, e acima de tudo a crença num Deus.

Eu vejo nesse instante por sobre as lamentáveis ruínas do mundo, a eternidade do céu.

Rio, 9 de maio, 1945.

CAÇADOR, a valorosa cidade do planalto catarinense, está vibrando de civismo

A redemocratização do Brasil, já semi-liberto das garras da ditadura que ha tantos anos o rebaixa e humilha, tem despertado na próspera cidade planaltina do Caçador, o mais ardente entusiasmo. O ex-deputado catarinense sr. Cid Gonzaga está numa intensa atividade.

Ainda ha dias houve ali uma ruidosa demonstração de solidariedade ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

Em frente ao café União e com um microfone instalado em um lugar apropriado, realizou-se um comício monstro, cujos ouvintes enchiam toda a Avenida 15 de novembro. A's 5 horas da tarde, em gravação, ouviu-se o Hino Nacional; falando em seguida pela ordem os seguintes oradores:

1º)—Academico Raimundo Faoro, que salientou ser o Brigadeiro Eduardo Gomes, o unico candidato democratico do pleito, visto os compromissos ideológicos que evidenciam o candidato situacionista, com o apoio que sempre outorgou ao Estado Novo.

2º)—Dr. Ernesto Barbosa Roesch (advogado). Falou ao operario, indicando a inutilidade do IAPI e outras instituições. Salientou, outrossim, a precariedade das leis trabalhistas, frente ao elevado custo dos generos alimenticios e outros provocados pela desvalorização da moeda devido ao governo e pela desastrosa orientação financeira do Estado Novo.

3º)—Bras! Feçanha (operario-maquinista). Em notavel discurso examinou, com perspicacia e inteligencia, a pessima situação economica do operario brasileiro e a incapacidade legislativa do Estado Novo em remediala. Concitou o operario de Caçador e de todo o Brasil, para formar nas fileiras oposicionistas, pois, só elas representam a segurança da vinda da verdadeira democracia.

4º)—Brasilio Celestino de Oliveira (advogado em Joaçaba, vindo a esta cidade especialmente para o comício). Verberou a corrupção do governo dos Vargas e traçou o perfil de Eduardo Gomes, assinalando as suas brilhantes qualidades, marcando outrossim as brilhantes etapas de sua carreira, quer como patriota que é, quer como revolucionario autentico. Foi um discurso de arromba.

5º)—Dr. Zani Gonzaga (advogado). Analisou o Estado Novo sob o ponto de vista da opressão que exerceu e exerce contra a liberdade individual e a dignidade humana. Exalçou a democracia e indicando o seu unico candidato:—Eduardo Gomes.

6º)—Dr. Julio Coelho de Sousa (advogado). Fixou o seu discurso no sentido de marcar o carater popular e espontaneo da candidatura salvadora de Eduardo Gomes e seu conteúdo de reivindicações democraticas. Foi um ótimo discurso politico.

7º)— Professor Antonio Lucio, vindo de Joaçaba especialmente para assistir e falar no memoravel comício do dia 22. De improviso definiu o programa, o ideal pelo qual se coligam as oposições e teceu comentarios em torno, aos governos que, ha 7 longos anos asselam o Brasil. Falou dos indiferentes, colocando-os em paralelos aos lembrados na Divina Comédia do imortal Dante. Disse que tinham regeitado no Cruzeiro, apelidado de Joaçaba, a prefeitura daquele florescente municipio, para unidos com um só homem, colocarem-se, como de fato estão colocados, ao lado da verdadeira demo-

Comício na Joaçaba, em prol da candidatura Eduardo Gomes

Em Joaçaba, ex-Cruzeiro, importante cidade do oeste catarinense, onde é chefe o intemerato e prestigioso cel. Manoel dos Passos Maia, realizou-se, ha dias, um grande comício politico e de homenagem ao operariado.

O nome do Brigadeiro Eduardo Gomes foi lembrado com desusado entusiasmo e apoiado como candidato á Presidencia da Republica. Oradores evidenciaram a sua atuação no seio do Exército e da Aeronautica, situando o eminente militar como um dos mais prestantes cidadãos do Brasil. Falaram os seguintes senhores: Prof. Antonio Lucio, advogados drs. João Rupp Sobrinho, Julio Coelho de Sousa, Edmundo Acacio Moreira, Waldemar Rupp, Brasilio Celestino de Oliveira e Coronel Passos Maia. Todos os oradores foram delirantemente aplaudidos pela multidão que se comprimia em frente ao Clube 10 de maio. Além dos nomes do Brigadeiro Eduardo Gomes foram vivamente aclamados o do doutor Adolfo Konder e Aristuiano Ramos e outros próceres da politica do Estado.

A esse imponente comício compareceram caravanas de Campos Novos, chefiadas pelo coronel Francisco Fagundes, João Rupp Sobrinho, fazendeiro Antonio de Almeida, Capitão Virgilio Dias; de Caçador, Julio Coelho de Sousa, industrialista Laurindo Faoro e outros; de Capinzal, Carmelo Bocoli e muitas outras pessoas de prestigio. A's 23 horas foi servido lauto jantar no Clube 10 de maio, comparecendo destacados elementos, local e municipios vizinhos, representantes comercio, industria, lavoura e operarios.

Durante o comício e jantar, tocou uma banda de musica.

cracia, rompendo desta arte com o regimen da «Quitandinha».

8º)—Dr. Ricarte de Freitas (advogado e ex-juiz de Direito). Encerrando o comício, falou das nossas tradições democraticas, e por isso, a responsabilidade dos que apoiam a democracia com Eduardo Gomes. Falou do punhal que os poderes publicos colocam no peito do industrial oposicionista— a «gasolina».

A's 7 horas, dentro da maior ordem possivel levada em mente pela oposição, teve fim o comício, o maior realizado em Caçador,—com o Hino Nacional.

NOTA:— Quando subiu á tribuna o professor Antonio Lucio, o nosso guapo correlligionario sr. Roldão Sá, deu um viva o S. Joaquim, a Paraíba catarinense.

A sinaram o convite para o aludido comício, os prestigiosos correlligionarios cel. Cid Gonzaga, Solon Coelho de Sousa, academico Raimundo Faoro e Marcelino Anjos.

Em virtude de ter sido exonerado do cargo de delegado d' Higiene deste municipio, pelo fato de acompanhar oposição, o abalsado e competente clinico dr. Caiopelo de Araujo, chefe d' hospital S. Francisco, as oposições coligadas ofereceram a este illustre facultativo um ruidoso banquete no Clube União, no dia 1º de mai.

Juiz de Direito da Comarca da Laguna

Edital de 1ª praça com o praso de 20 dias

O Cidadão JOÃO LOPES DE CARVALHO, Juiz de Paz, no exercicio do cargo de Juiz de Direito da comarca da Laguna, na fórma da Lei etc.

FAZ saber aos que o pres nte edital de 1ª praça com o praso de vinte dias a contar da primeira publicação virem ou dele conhecimento tiverem, que o porteiro dos Auditorios deste Juizo trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação ou pelo preço desta, no dia onze (11) do mês de junho proximo entrante, ás 10 horas, á porta dos auditorios, no Edificio do Forum, nesta cidade, os bens seguintes: Um terreno constituído de capoeiras (urbano), sito na cidade de Imarui, desta comarca, medindo quarenta e nove braças de frente por trezentos e quarenta ditas de fundos, ou sejam 80.634 metros quadrados, fazendo frente ao Sul na rua da Carreira e á estrada geral, no luar denominado «Buraco Fundo», extremado pelo Leste com propriedade de Nestor de tal e de Tiago Matos e pelo Oeste com ditas de Custodio Serrador e Custodio Delfino, avaliada a dois e meio centavos cada metro quadrado e toda pela quantia de Cr\$ 2.015,00 (dois mil e quinze cruzeiros); Uma casa térrea, de moradia, já antiga, construída de tijolos e ceberta de telhas, contendo uma porta e duas janelas na frente, edificada no terreno acima descrito, na parte da frente, um pouca mais a leste, avaliada pela quantia de Cr\$ 800,00 (oitocentos cruzeiros), somando tudo a quantia de Cr\$ 2.815,00 (dois mil oitocentos e quinze cruzeiros). Ditos bens pertencem ao espolio inventariando de CARMELITA LEOPOLDINA DE SOUZA e vão á praça a requerimento do sr. dr. Promotor Público da comarca e deferimento deste Juizo para pagamento de taxas, custas e selos do arrolamento da referida inventariada Carmelita Leopoldina de Souza, com prévia ciencia dos interessados. E, assim serão ditos moveis praceados no dia, hora e local designados e entregues a quem maior lance oferecer além da respectiva avaliação ou pelo preço desta, nos termos da lei. E, para conhecimento público, se passou o presente edital que será afixado e publicado na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da comarca de igual nome, aos onze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, Manoel Americo Barros, escrivão vitalicio do Crime e Feitos da Fazenda, que este datilografei. (assinado) João Lopes de Carvalho — Juiz, em exercicio.

Está confôrme o original Lagoa, 11 de maio de 1945.

Manoel Americo Barros. Escrivão vitalicio.

Avó! Mãe! Filha! TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA) A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam

Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do

organismo com o

SANGUENOL

organismos com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

De São Paulo

As «esquerdas» dirigem-se ao Presidente da Republica pedindo providencias contra o «Queremos Getulio»!

S. PAULO. (Da sucursal do «Diario Carioca») — A sinceridade do governo, mais uma vez vai ser posta a prova. Trata-se das tristes ocorrências registradas em S. Paulo por ocasião da passeata monstro realizada por todas as classes sociais do Estado para solenizar a queda de Berlim. Interrompendo o brilhante cortejo onde se misturavam, democraticamente, representantes de todos os povos aliados, conduzindo cartazes e bandeiras de seus paes, um grupo de arruaceiros investiu contra os manifestantes gritando «Queremos Getulio».

As «esquerdas» de São Paulo, justamente revoltadas com essas constantes provocações, acabam de se dirigir ao sr. Getulio Vargas, já que a policia paulista mostra-se displicente diante de fatos de tanta gravidade.

Eis o telegrama:

«Exmo. sr. dr. Getulio Vargas — Presidente da Republica — Rio de Janeiro — Integralistas, fascistas, unicos interessados em perturbar a passeata e comício praça da Sé, confraternização brasileiros tomada Berlim e ao mesmo tempo incompatibilizar vossencia com o povo e nações unidas, usando nome vossencia, armados de paus e alguns de revolver, produziram desordens, provocando conflito massas populares para impedir manifestação instante discursava representante povo ingleses presente sr. Arnold Tshudy, coordenador assuntos inter-americanos em São Paulo.

Esses provocadores chegaram a arrebatar bandeiras nações unidas rasgando-as, inclusive a nacional. Novas festas mesmo cunho civico serão promovidas término guerra e lamentavel será se verificarem cegas semelhanças depõem contra nossa civilização.

Ardentemente interessados manutenção ordem publica; perfeita paz, pedimos vossencia tome providencias afim desautorizar uso seu nome e fotografias bandos suspeitos, assalariados. Povo indignado portou-se, entretanto, digna e patrioticamente, evitando conflito serissimas consequências.

Saudações. Marcelino Serrano e Jonny Doin, pelo Partido Social Brasileiro; José Munhoz e Rafael Monteaperto, pela União dos Trabalhadores Democraticos; Romeu de Campos Vergal e Luiza Pesanha de Camargo Branco, pelo Movimento Libertador do Brasil; Caio Prado Junior e Artur Neves, pela Aliança Democratica Popular; Quirino Pucca e Frederico Debelas, pela Organização Nacional dos Trabalhadores Unidos; Paulo Emilio de Sales Gomes e Paulo Zingg, pela Frente da Resistencia; Joaquim Camara Ferreira e Jorge Amado,

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos

DIA 11, a senhorita Judite Horn Camara.

DIA 12, a sra. d. Lilia Vieira de Faria, esposa do sr. Arquimedes de Faria, tesoureiro da Administração do Porto.

Fazem anos

HOJE, a sra. d. Frida Balsini, esposa do sr. Conrado Balsini, de Blumenau; o sr. José Fernandes de Oliveira, de Parobé; a sra. d. Dulcinéa Barbosa, esposa do sr. João Raulino Barbosa.

AMANHÃ, a senhorita Odete Pinho, a senhorita Ivone Ribeiro, filha do sr. João Schmidt Ribeiro, de Campo Alegre.

DIA 22, a exma. viuva d. Dulce Matos Rolin.

DIA 23, o sr. João José de Sousa Medeiros; a sra. d. Zuleide Orige Coelho; a senhorita Valdéia Borges, filha do sr. Manuel Aguiar Borges; o sr. Anfiloquio Orige.

DIA 24, a sra. d. Otília Gonzaga Nicolazzi, esposa do sr. Benjamim Nicolazzi; o sr. Mauro Gomes; a sra. d. Lica de Bem Nunes; o sr. Genesio de Sousa, de Aratingauba; Valdoni, filho do sr. José Reinaldo Cardoso, de Araranguá.

DIA 25, a exma. viuva d. Madalena Pinho; o sr. Antonio Nicolazzi; o sr. Antonio Mendonça; o sr. Albano Machado; a sra. d. Zilda Costa Cunha.

DIA 26, o sr. Airton Alcântara; a sra. d. Rita Luciano; a sra. d. Iracilia Medeiros.

VIAJANTES

D. Côra M. Rocha

Procedente do Rio de Janeiro encontra-se nesta cidade, em visita aos seus parentes, a exma. sra. d. Côra Magalhães Rocha, es-

Dr. Vanio de Oliveira

MÉDICO

CONSULTORIO:

RUA LEOPOLDO 314

TELEFONE. 38-7722

ANDARAÍ—RIO DE JANEIRO

pelo Movimento Unitario Democratico; Hercilio Strazacapa e Roque Trevizan, pelo Movimento Unificador dos Trabalhadores».

posa do sr. Pedro Rocha, socio da firma Rocha & Cia.

Religião

Capela de N. S. do Rosario

Efetou-se domingo ultimo, com grande solenidade, no arrabalde do Campo de Fôra, o assentamento e benzeimento da pedra fundamental da Capela de Nossa Senhora do Rosario, que será ergida nesse local. Antes da cerimonia foi celebrada missa campal, com o comparecimento de muitas pessoas.

S. R. Carlos Gomes

Para comemorar o seu sexagesimo terceiro aniversario, a Sociedade Musical Carlos Gomes, corporação tradicional nesta cidade, or-

ganizou festivo programa. Inaugurou nesse dia o novo uniforme branco, que em especial cerimonia foi bento pelo vigario da parouquia, fazendo, em seguida, passeata pelas ruas, visitando clubes, associações, redações de jornais, etc.

A' noite, na sua sede social, verificou-se animada sessão, na qual foi empossado o presidente, sr. Erlindo Amboni. Fizeram-se ouvir vários oradores. Após o ato, iniciaram-se as danças, que se prolongaram com grande animação, até altas horas da madrugada. Fazendo votos pela presente prosperidade da S. M. Carlos Gomes, agradecemos a visita com que distinguiu a nossa redação.

PIANO vende-se em boas condições. Tratar nesta cidade com d. Floripe Carvalho.

A morte de um grande e benemerito brasileiro

Faleceu no dia 17, em São Paulo, o dr. Armando de Sales Oliveira, ex-presidente da poderosa unidade nacional, estadista notavel e uma das glórias do Brasil. O eminente homem público esteve exilado durante sete anos, por ato da Ditadura, havendo recentemente regressado á nossa Patria.

O sepultamento do preclaro morto, foi uma verdadeira consagração popular. Esteve presente aos funerais o brigadeiro Eduardo Gomes, Candidato Nacional á Presidencia da Republica. Falou, entre outros, o sr. Otavio Mangabeira, agora chegado do exilio, ex-ministro do Exterior e eminente e prestigioso politico brasileiro.

O Brasil, enlutado, chora a perda de um dos seus maiores filhos.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio redaccional da NOVA ERA, á rua 15 de novembro, nº. 104, e, tambem, na sua residencia á avenida 7 de setembro.

TELEFONES: 153 E 255

RIO DO SUL

Santa Catarina

ADVOGADO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Serão publicados documentos esclarecedores da atitude do sr. Osvaldo Aranha no governo

E o ditador ficará em desvantagem — declara o sr. Flores da Cunha em Rivera

MONTEVIDEO, (Unimed Press) — Na cidade de Rivera, fronteira de Uruguai com o Rio Grande do Sul, o ex-governador deste Estado, general José Antonio Flores da Cunha, durante um banquete oferecido em sua honra no Casino Hotel, pronunciou um discurso de oposição a Getúlio Vargas, duvidando que as eleições no Brasil se realizem este ano. Acrescentou que Vargas não governa «por mandato legítimo do povo brasileiro». Disse que «a constituição atual não foi submetida a plebiscito, já estando caduco o mandato presidencial, de forma que não existem nem constituição, nem presidente legítimos».

O general Flores afirmou que «o povo brasileiro, depois de uma noite de sete anos de ditadura, retomará o caminho da regularização institucional». Declarou também que o Partido Republicano Liberal e o Partido Libertador resolveram unir suas forças para concorrer às próximas eleições, apoiando a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, «homem de tradição limpa e honestidade política provada».

O general Flores anunciou que dentro de trinta dias o

ex-chanceler Osvaldo Aranha percorrerá o território nacional em campanha de apoio à candidatura, Eduardo Gomes. Declarou que tivera suas reservas a respeito de Osvaldo Aranha; mas depois da visita que Aranha lhe fizera, mudou de opinião, comprovando que o ex-chanceler brasileiro sempre havia assumido «uma atitude de protesto contra o Ditador, até que teve de renunciar».

A respeito da notícia sobre a publicação de documentos trocados entre Aranha e Vargas, que esclarecerão a atitude do ex-chanceler, afirmou que Vargas ficará em desvantagem.

Disse Flores que «as eleições darão ao Brasil um governo legal e constitucional para estruturar uma constituição moderna e liberal».

O ex-governador do Rio Grande do Sul disse que o Brasil não pode mais suportar a ditadura, que está levando o povo à miséria e a uma enorme crise provocada pela inflação. «Afirma que são necessárias medidas drásticas para reduzir as despesas, a fim de equilibrar o «deficit»».

O general Flores disse que dentro de trinta dias o

tro da Fazenda, Artur de Sousa Costa, que uma das medidas urgentes seria a redução das despesas públicas, prorrogando-se a realização de obras suntuosas no Rio de Janeiro, com impostos que deveriam ser destinados às urgentes necessidades da Nação. Afirmou que o ministro Sousa Costa respondendo disse: «Este governo não pode fazer isto». Flores da Cunha concordou que o «governo não pode e precisa continuar mentindo ao povo».

De um soldado brasileiro na frente italiana

Do sargento Milton Fonseca, nosso inteligente conterrâneo, ex-auxiliar do «Correio de Sul», publicamos, em continuação, a seguinte reportagem feita em Roma:

Um tenor italiano e as Catacumbas

Assim despedimo-nos daquele ambiente, e à noite, após o jantar, fomos assistir

«Diario Carioca», 12 de maio

A Linguagem da Fome

A CHEGADA ontem a esta capital do eminente brasileiro sr. Otávio Mangabeira proporcionou mais uma oportunidade ao ministro José Americo de Almeida para falar à Nação. Sobre os ombros do antigo Ministro da Viação do Governo Provisório de 1930 pesa, nesta hora, grandes e indiscutíveis responsabilidades. Foi a sua atitude desassomburada, quando da famosa entrevista do «Correio da Manhã», que precipitou a ruptura das relações da ditadura getuliana

e forçou o governo a aceitar a situação que se criou, de relativa liberdade de crítica e de opinião. Daí por diante, o povo brasileiro retornou a sua posição na luta, hoje em pleno desenvolvimento, para as conquistas das suas prerrogativas soberanas que o getulismo usurpador asfixiara com garras de ferro. Coube, portanto, ao sr. José Americo um papel de marcante e decisiva preponderância na campanha presidencial.

A oração do sr. José Americo

rico, além de ser uma peça primorosa na forma e no estilo, é digna de atenção pelos seus conceitos. «O ímpeto inicial—disse o iustre brasileiro—abalou o arcabouço da ditadura, feito de um material de contrabando que não resistiu ao nosso clima». Frase feliz a do orador. A ditadura getuliana, imposta à Nação a 10 de novembro de 1937, nasceu com todas as roupagens de contrabando. Muito embora dizendo-se avesso às doutrinas exóticas, moldou-as o ditador de acordo com os figurinos em moda na Alemanha, Itália e outros países satelites. As próprias palavras do usurpador, em discursos demagógicos, refletiam a cópia daqueles figurinos e o inquecível discurso de 11 de junho de 1941 serviria, só por si, para comprovação do que era, de fato, o Estado Novo em decomposição.

O sr. José Americo chamou a atenção, no seu discurso, para a posição que «o pensamento jurídico» assumiu nesta hora de tão graves responsabilidades. Acentuou que, «pela primeira vez na nossa história, professores e estudantes soltaram juntos, no recinto das escolas, o mesmo grito de rebeldia, gritando pela ordem constitucional, pela ordem legal, pela ordem geral, contra todas as desordens da ilegalidade reinante».

O ditador, entretanto, fez-se surdo a essas vozes do direito, a essas vozes da mocidade, para somente atender às da bajulação e da cortesania, às dos aulicos e dos serviçais, às dos sabotadores do regime democrático, às dos inimigos do povo, às dos que têm medo da hora do ajuste de contas com a opinião pública.

Mas, depois de desenhar em cores nitidas e exatas a situação de angústia do povo brasileiro, após sete anos

de isolamento do mundo, com a sua imprensa amorada, as suas grandes vozes silenciosas, o sr. José Americo exclama: «Vamos fazer a propaganda que digamos ao homem do povo, pupilo do Estado Novo: «Põe a mão na consciência». E se ele hesitar narcotizado: «Põe então, a mão no estomago». E a fome responderá».

Ai temos uma excelente diretriz para a campanha da U. D. N. Com efeito, é necessário, nesta luta contra a ditadura, falar ao homem do povo a linguagem clara, sem subterfúgios, da verdade, para que esta lhe seja apresentada compreensível e nitida, em todas as suas facetas. É necessário mostrar-lhe a burla da benevolência do Estado Novo, o que representa a total decantada legislação social getuliana, dizer-lhe porque seu lar passa fome e tudo lhe está faltando. Esse homem do povo, por mais ignorante que seja, há de compreender essa linguagem da fome, contra a qual de nada valem os tropos oratórios do dr. Marcondes.

A luta em que estamos empenhados é a do povo contra a tirania. De nós todos, que a ela nos atraímos, depende o êxito da mais empolgante e mais bela de todas as peles políticas que o Brasil já assistiu. O Civismo, a Reação Republicana, a Aliança Liberal realizaram-se no clima democrático, para aperfeiçoar a democracia. A de hoje se trava na servidão para restaurar a democracia. Temos de nos unir e nos fortalecer cada vez mais para que a usurpação de 37 sofra uma derrota frágil e definitiva.

Impressora para Cartões, Repartições Públicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço.

Alice Ribeiro e Arnaldo Rebello no Clube Blondin



GAITAS-PIANADAS
de 8 a 120 baixo
BANDONEONS
HARMONIOS-PIANOS
INSTRUMENTOS para
Orquestras, Bandas
e Jazz - Bands
Cordas, Palhetas, Métodos
Peçam preços ao representante
PAULO KOBBS - Serra Alta (ex-S. Bento)
Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco - Est. S. Catarina

A hora em que entra para o prelo esta edição, realiza-se no aristocrático salão de festas do Blondin, o recital de Alice Ribeiro e Arnaldo Rebello. São dois nomes conhecidos, que dispensam elogios ou apresentações. Ela, grande cantora lírica, tendo atuação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Ele, festejado virtuose do piano, concertista com destacada posição nos meios artísticos do país.

O dr. Paulo Carneiro, trazendo a Laguna estes artistas de renome, proporciona à elite da cidade, horas de verdadeiro enlévo espiritual.

Correio de Imbituba

FATOS E NOTÍCIAS — IMBITUBA, 20 de maio de 1945 — COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS E ANÚNCIOS	REDAÇÃO E RESPONSABILIDADE: Carmério Santana Guimarães (Completa autonomia política)	SERVIÇOS DE REPORTAGEM
---------------------------	--	---------------------------

Estrondosa repercussão

Todo o nosso povo vibra de entusiasmo pela campanha que «Correio de Imbituba» vem fazendo em prol da revogação do Decreto nº 1 da revolução de 1930, o qual privou nossa terra de liberdade e justiça. Depois da edição anterior, o entusiasmo vem avolumando-se indiscutivelmente. Está convicta a população do distrito de que será reparada, dentro em breve, a injustificada atitude dos vencedores da época. Ouvindo de todos aqui, operários, funcionários, comerciantes, etc., podemos traduzir ligeiramente a opinião geral, nesta frase do general De Gaulle: «Quando se trata de causas essenciais, todos estamos juntos e estreitamente unidos».

As nações aliadas acabam de dar o exemplo de liberdade e justiça, fazendo voltar ao seu povo a fé no Direito de sermos livres.

Não haverá portanto, desmembramento algum, se Imbituba voltar a ser município, a dirigir o seu destino

PESCADO

Graças a Deus Imbituba, ha dias, vem sendo abastecida de peixes. Vislumbra-se este ano abundância de tão essencial alimento. A dificuldade decerto virá pela falta de preço tabelado, pois, não são poucos os exploradores que vem arrematar aqui todo o peixe a qualquer preço, afim de levá-lo para outros pontos do Estado onde é quase astronômico o valor de cada quilo.

Como Imbituba não tem Colônia de Pesca organizada, as autoridades podiam prestar um grande benefício à população, não deixando sair o pescado, sem que seja primeiro servida a nossa população. Pelo menos isso, uma vez que não podem tabelar o preço.

e amparar seus desprotegidos, cooperando pela grandeza e progresso de Santa Catarina.

Também Braço do Norte?

Pessoas aqui chegadas, comentam que no distrito de Braço do Norte corre que seus habitantes estão decididos a solicitarem do sr. Nereu Ramos a criação do município. Por enquanto, a notícia está sem confirmação, pois aguardamos melhores esclarecimentos a respeito.

Missa campal

Comemorando o dia da Paz, o major Alcides Munhoz mandou celebrar na praça Henrique Lage, solene missa campal. A cerimônia teve o comparecimento de grande massa popular.

ao grande tenor italiano Beniamino Gigli, no Teatro Verdi, cantando a famosa ópera TOSCA.

No dia seguinte visitamos as catacumbas de São Calixto. Pelo caminho passamos pela Capela do «Quo Vadis». Como o senhor sabe, esta frase é célebre. E a Igreja foi construída no mesmo lugar onde Jesus se encontrou com S. Pedro que fugia da cidade em busca de outros céus. Vendo-o, o chefe dos apóstolos perguntou-lhe: «Aonde vais, Senhor?» E conhecida a resposta de Cristo: — «A Roma para ser de novo crucificado».

Logo alcançamos as catacumbas e desta vez o nosso guia foi um padre salesiano, também brasileiro, filho de Minas Gerais, Padre Sá Porto. Recebemos um côco de vela finíssima, cujo pedaço restante guardo como recordação. Acendemo-lo ao descer aos santos lugares. Mergulhamos todos pelos sombrios corredores subterrâneos, a chama do pequeno cirio, tingindo a escuridão como um ponto rubro. E fomos colando, parando, seguindo, silenciosos, apreensivos, enquanto o padre explicava: — «Vejam o local em que esteve o Corpo de Santa Cecília, que hoje se encontra na Igreja de Santa Cecília» (Estivemos também nesta Igreja e vimos o corpo da grande mártir dentro de um sarcófago de mármore, no altar principal). «Atenção», continúo o guia. «Aqui estão os senhores a tocar os lugares que receberam os corpos dos dois grandes apóstolos S. Pedro e S. Paulo. Estes terrenos ficavam debaixo de casas de patricios romanos, convertidos ao Cristianismo. Entravam os fiéis pelas casas desses patricios e, depois, desciam aos subterrâneos para reuniões de costume». Por todos os cantos vimos inscrições em grego e latim. Peixes eram vistos ali desenhados em pedaços de rocha bruta ou sobre túmulos. E assim, após percorrermos grandes partes destas cavernas subterrâneas, refugio dos nossos primeiros mártires cristãos, no tempo da perseguição

sangrenta da época antiga, retiramo-nos e descemos novamente para o bulício da cidade.

O Coliseu, onde derramaram seu sangue os primeiros cristãos

Após o jantar, visitamos o Coliseu. Era, ao que dizem, o antigo anfiteatro de Vespasiano. Maximiano tinha predileções especiais pelos espetáculos de circo. Seus olhos sanguinários compraziam-se com as carnificinas brutais. Era do lado do Oriente que se erguia a sua faustosa arquibancada. «Foi aqui, amigos, dizia o nosso sacerdote patriótico, que tombaram vítimas dos braços tiranos dos Cesares, grandes números de nossos antepassados na fé. Tantos foram os que, neste chão que agora pisais, deram o sangue, que seria lembrar a história dos primeiros cristãos, repetir-lhes os nomes gloriosos». E aí foi então beijar a grande cruz fincada no local onde tombavam os mártires, ao entregarem a alma ao Criador. Neste ato, imitamos o ilustre sacerdote brasileiro.

Donde Nero assistiu o incendio de Roma

A manhã clara do dia seguinte, parecia uma dessas manhãs primaveris do nosso caro Brasil. Eram 8 horas, quando chegamos ao monumento a Vitor Emanuel. Todos subiram a escadaria com rapidez. O mármore das escadas rangia ao contacto das botinas. Assim que chegamos ao alto, avistamos a torre de Nero, proxima dali. Foi daquela torre que Nero assistiu ao incendio de Roma, atribuído por ele aos cristãos, afim de que sobre estes caíssem as iras do povo revoltado.

Mas isto não é turismo

Aí, está, em rápidas palavras um pouco do que vi em Roma. Poderia estender-me muito mais, mas acho que já chega. Mesmo já esplandei o mais importante.

Assim diverti-me bastante nestes dias que andei pela cidade dos romanos, hoje sob o poder dos aliados. Bons dias de somente diversão e nada mais. Mas já retornamos.

Por diversas vezes, e mesmo lendo todos os trechos que minuciosamente descrevi, o senhor e todos que ficaram no Brasil, podem ter a falsa impressão de que a nossa vida na Europa, foi somente de diversão e de turismo. A verdade não é essa.

Quem nos visse em Roma, naqueles dias, fatalmente teria uma impressão muito falsa. Tinhamos o nosso bom hotel, conforto e diversão. Tinhamos nosso banho e nosso uniforme no-

O sr. Pedro Francisco elogiado pelo inspetor Maltz

Influente chefe político da Pescaria Brava, exerce o sr. Pedro Francisco da Silva o cargo de tesoureiro dos Correios e Telegrafos na Laguna. A chefia da vila está entregue, hoje, ao seu filho Antonio Pedro de Sousa, escrivão distrital. Ambos estão solidários com o interventor Nereu Ramos e representam, incontestavelmente, uma apreciável força eleitoral, comprovada desde os tempos do saudoso cel. José Francisco. São chefes de prestígio real e não fictícios, como muitos e muitos, depois de 30, que perdendo o apoio do governo, ficarão reduzidos ao desprezo público.

O sr. Pedro Francisco é um tesoureiro diligente e honesto. Ainda agora, em visita às agências do Departamento de Correios e Telegrafos, percorre o sul do Estado o sr. Jorge Miguel Maltz, esforçado e competente Inspetor dessas repartições em Sta. Catarina. O sr. Maltz inspecionou a tesouraria dos Correios desta cidade, a cargo do zeloso funcionário sr. Pedro Francisco da Silva, constatando tudo em perfeita ordem, louvando, por isso, o cuidado e zelo do digno tesoureiro.

Assim são as diversões da guerra. Uma compensação longínqua para quem arrisca a própria vida. Um grande estímulo e um consolo para quem vai arriscar.

Não quero me estender mais, porque já foi muito. Do seu filho que se despede pedindo-lhe a bênção e pedindo que nunca deixe de escrever.

Com um forte abraço fraterno.

Sgt. Milton Fonseca,

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

A luta agora é pela democracia

Uma aspiração geral da massa a ver-se livre da atual política escravizante

(Palavras de Edio Colmar Vieira)

Correio do Sul Luís Carlos Prestes e a liberdade

«de que é o maior soldado em nossa Pátria»

Assinaturas: ANO SEMESTRE: Cr\$ 20,00 Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 20 de maio de 1945 NUMERO 675

O 177 NO PARANÁ

CURITIBA, (Stp) — Enquanto os srs. Manoel Ribas e capitão Flores realizam concílios, afim de garantir sua continuação na governança do Paraná, vários funcionários que aqui incorreram na sanção do fa-

QUATRO MANCADAS...

PARA «CORREIO DO SUL»

por Antonio Ribeiro dos Santos Filho

Apenas no curto prazo de quatro semanas, ou muito menos, quatro mancadadas vieram á luz do dia trazidas a público por gente daqui e de além mar. Quatro mancadadas, quando francamente não se podia conceber uma só quanto mais quatro. Vieram, porém, quasi que simultaneamente e graças a elas nós nos inspiramos para fazer esta crônica. Veiamos-la.

A atitude assumida pelo governo de Portugal decretando luto oficial por 2 dias em pesar pela morte do famigerado Adolf Hitler veio pasmar a opinião universal. Francamente, o sr. Salazar foi de uma infelicidade única ao tomar tal atitude. Na hora precisa em que o mundo inteiro festeja ruidosamente a queda do tirano infame, o algoz que avassalou a humanidade, Portugal chora sua morte. Fala-se em neutralidade, fala-se que Portugal mantinha relações diplomáticas com os alemães. Tudo muito certo. Ninguém condena que a mentalidade lusa ficasse ao lado dos germanófilos. O que se condena é que eles, sendo neutros, deveriam respeitar essa pseudo neutralidade. Sim, porque tal neutralidade agora apregoa-da, ou melhor sempre alardeada, somente existiu burocraticamente, porque ninguém desconhece que uma das fontes do abastecimento alemão na Europa foi Portugal.

O mundo comemora o fim da guerra. Portugal não o faz porque está neutro; o mundo festeja a morte do assassino de seus filhos; Portugal neutro chora sua morte; que mancada!

A segunda, quem no-la forneceu foi o nosso amigo Luís Carlos Prestes. Comenta-la seria doloroso para nós. Ele decepcionou tremendamente a todos aqueles que tinham fé em seu nome. Após oito anos de cativo, incomunicável, para quem foi pedida até a lei de proteção aos animais e para quem foi feita, pelo povo, tremenda campanha pró sua Anistia; ele, ao respirar o ar puro da liberdade, numa entrevista coletiva á imprensa, dá a mão apoiando os seus algozes de ontem,

incorrendo na sanção do famigerado art. 177, estão diligenciando no sentido de anular os atos do governo do Estado.

Alega-se, para isso, que o sr. Manoel Ribas há seis anos que ultrapassou a idade limite estabelecida pela Carta de 37, pois já completou 75 anos de idade, sendo 14 na administração do Paraná, estando por isso fora da lei.

Em verdade, os próprios ministros do Supremo Tribunal Federal não puderam insentir-se desse dispositivo ditatorial, sendo por ele aposentados compulsoriamente os srs. Carlos Maximiliano, Washington de Oliveira e Otavio Kelly, sem excluir o atual presidente dessa alta Corte, o ministro Eduardo Espindola que, por ter completado 68 anos de idade, deixará brevemente o cargo.

Fechando os olhos a tudo isso, o sr. Manoel Ribas,

A terceira mancada esteve a cargo de S. Excia. o sr. Presidente da Republica, no célebre discurso do estádio do Vasco da Gama. Sua Excelencia ao afirmar que os gazeteiros e golpistas pretendem gerar anarquia para se apossar da situação grangear simpatias, cometeu uma mancada. O Brigadeiro Eduardo Gomes, líder oposicionista, a esperança dos verdadeiros democratas, assim como todos os porta-vozes da oposição, disse: — «desejamos a volta da Constituição de 34 e a entrega do poder ao Ministro do Supremo Tribunal para que se possam realizar as eleições dentro do regime legal». Isto não é querer dar golpe e sim evitar um possível golpe, repetição do célebre de 37, do qual nós sabemos muito bem quem foi o autor.

A quarta mancada final foi fornecida pelo agente da Ditadura Ernesto Feijó, ex-alfaiate e ex-guarda do Palacio Guanabara e atualmente nomeado soldado da Policia Especial, ao agredir torpe e covardemente, ao jornalista J. E de Macedo Soares, diretor do «Diario Carioca». Esse covarde agressor que inopinadamente atingiu, em plena via publica, a uma das figuras que brilhantemente se têm conduzido nesta campanha memorável que estamos reencenando em prol da redemocratização do país, merece um castigo á altura do seu crime.

Não é com agressões que se farão calar as vozes democráticas do país. Vamos lutar, mas vamos fazê-lo honestamente. Estamos certos, porém, que Feijó, o agressor covarde, será punido, pois o sr. João Alberto, atual chefe de Policia do Rio de Janeiro, não é homem que aceite criminosos.

Quarenta e cinco pessoas da Laguna dirigiram seus «sentimentos de simpatia» a Luís Carlos Prestes, quando foi restituído á liberdade, da qual é, — no dizer dos sinatarios, — «o maior soldado em nossa Pátria».

De um confrade local, edição 309 de 28 de abril, reeditamos esse telegrama, dirigido ao lider esquerdista. Ei-lo:

LUIZ CARLOS PRESTES, Rio de Janeiro. — Dirijimos-lhe nossos sentimentos de simpatia, no momento em que lhe é restituída a liberdade, que o povo brasileiro defende e DE QUE VOSSÊNCIA É O MAIOR SOLDADO EM NOSSA PÁTRIA (as.)

Pery Dacia Barreto
Osmar Ferreira Cook
José Lopes Ferraz
Francisco R. Coelho, Sil-

que aliás já se abeira dos 80 anos, ainda deseja submeter-se a um novo sacrificio para poder ultimar a sua administração numa nova etapa de mais 4 ou 6 anos. Tudo isso tem muita graça.

A família brasileira, educada nos moldes cristãos, é essencialmente boa, dirigida no fundo pelos sentimentos mais nobres e puros. E foi ressa delicadeza d'alma que estreitou ao peito, num amplexo fraternal, a candidatura do major-brigadeiro Eduardo Gomes. Esse nome transpôs a porta de todos os lares, o coração de toda gente, como um sussurro místico, uma imagem abençoada. Ninguém procurou discutir. Ninguém quis duvidar. Sabe o povo apenas isto. Ele é um homem de boa paz. Cumpridor de seus deveres. Honrado. Destemido: último remanescente dos dezoito heróis do forte de Copacabana. Possui profunda fé religiosa. Frequenta igreja. Sua vida não esconde sombras equívocas, nem salpicos de lama, nem empoeira os olhos alheios. É reta, ensolarada, saudável, ao perfume balsâmico desta flor divina — o amor. Enfim, o caminho milagroso dos justos e piedosos... Além do mais, sempre devotado a estudos sociais, políticos, filosóficos que dizem diretamente com os problemas que nos angustiam a todos.

E saber este pouco, do muito de bem que o herói modesto cultua ao lado de sua admirável familia, cria-turas afáveis, humaníssimas, todas ternura, o símbolo do lar brasileiro — saber este pouco, em nossos dias de amargas descrenças, de ásperas desilusões nas figuras de governo, é tudo, tudo o que esperamos e desejamos há muito e mui-

vio Machado da Rosa
Ino Nunes
Alberto Cripa
Manoel Caminha
João Lopes Gazola
Jezael Bento
João Ezequiel de Sousa
Carlos Guedes Ramos
Ildelfonso Batista
Aaemil Andrade
R. J. Natividade Costa
Mozael Silveira
João Chede
José Beiro
Manoel Bessa
Erotides Guimarães
José Brum
José Duarte Freitas
Henrique Fortes Filho
Francisco Fonseca
Alceu Medeiros
Almiro Bacha
João José Cardoso
Milton Pinho Gomes
Hilarião Pacheco
Valdomiro Sousa
José Paulo Arantes
Gabriela Grandmagne
Lournele Zukoski
Lino Matos
Helio Ezequiel de Sousa
Enéas Queiroz
Arnaldo N. Melo
Antonio de Sousa Toneli
Roberto Fernandes Guedes
Otavio Remor, Fran-

cisco Cabral Nunes
Rui Sávio Siqueira
Antonio Espinola Ferreira
Manoel Borges de Oliveira
Antonio Ramos Fortes

Homenagem ao «Cavaleiro da Esperança»

O sr. Erotides Guimarães, proprietário do armazem «Ceres», bem sortido estabelecimento comercial da Laguna, está prestando significativa homenagem a Luís

Carlos Prestes. Consiste n seguinte: — uma fotografia do chefe esquerdista, encimada pelas palavras «Cavaleiro da Esperança» e enfeitada de fitas verdes e amarelas, está exposta na vitrine principal da casa, á admiração dos adeptos e simpatizantes.

Vai assim ganhando em prestígio, na Laguna, a individualidade do máximo orientador comunista no Brasil.

bro com que a maternidade de repudia o ultraje.

Eis como se explica o impeto cego da familia nacional nos dias confusos, inconsequentes de hoje, em que a maior parte se arroja ás ruas, clamando por seus direitos, pelos quais está disposta a sucumbir. Veja-se o espetáculo frequente dos comícios, quando as vozes moças põem mil vibrações no eter, quando os braços jovens se alongam, desdobram, deblateram em gestos corajosos, no transporte ilimitado de seus sonhos. Onde se fazem ouvir as palavras veneráveis de antigos batalhadores políticos, e experimentados dos anos e desenganos, que não esmorecem nunca pelo ideal de vida melhor, não mais para eles...

A luta agora é pela Democracia. Uma aspiração geral da massa em ver-se livre da atual política escravizante, do governo de fato que ilicitamente se mantém no poder. A constituição de 37, ou o Estado Novo é incompatível com a ordem, o bem estar, a segurança de cada indivíduo. Criou-se arbitrariamente, sob um ponto de vista unilateral de detentores do poder, e com fins egoístas, interesseiros, ambiciosos, perversos.

De todos os cantos, o entusiasmo tatala as asas dos aplausos em palmas, e vóá, e borboleteia uma só víçosa esperança: a da Liberdade.

A sinceridade popular professa nesse instante o nome do futuro presidente: Eduardo Gomes.

do o Estado-Novo. Dissolveu as assembléias deliberantes. Suprimiu as liberdades civicas e individuais. Com seu pulso ditatorial abateu a democracia brasileira. A consequência lamentável, irremediável aí está: a opressão, a tirania, o jugo perverso e covarde, por meio de aparelhos compressores, sobre um povo de bons, de puros, porque vivendo santa e pacificamente pela causa magna do trabalho e para o fim superior do progresso.

A familia brasileira, dentro de seus rígidos preceitos cristãos, esquece a vingança, repudia a violência, não dá guarida ao rancor. E de tendência para o bem. Vibra de coração ás mínimas influências em seu seio. Assim é um povo que sofre. E assim há de caber-lhe destino bellissimo na História. Porém a bondade, a afeição, por suave e polida, cria no entanto arestas paradoxais, ferinas, repentinamente, ao impulso de defesa. Vejam as mães que no amor de seus filhos se enfiurecem doidas, salvaguardando-os. Entre as próprias feras é notório o desassom-

do o sr. Getulio Vargas, deshu-atraçou o Brasil, instalando

o futuro presidente

por Edio Colmar Vieira

RIO, abril, Colaboração «Correio do Sul»

RIO, abril, Colaboração «Correio do Sul»

O futuro presidente

por Edio Colmar Vieira

Atenderá, brevemente, no Hospital «Miguel Couto» em IBIRAMA, ex-Hamônia — Santa Catarina

DR. VANIO M. C. DE OLIVEIRA

DO PRONTO SOCORRO, NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia — Partos — Clínica de Adultos — Senhoras e Crianças — Pêlo — Sífilis — Doenças Venereas

CONSULTORIO:

Rua Leopoldo, 314
Telefone, 38-7722
Segundas — Quartas e Sextas das 12 ás 15 horas
Terças — Quintas e Sabados das 9 ás 12 horas

Andaraí

Rio de Janeiro

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

torna a roupa branquissima!